

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal de Brasília Class.: 04
 Data 13/09/89 Pg.: _____

Programa de índio não dá voto

Tucano diz que esta é a razão para nenhum candidato ter ido ao debate

Nenhum dos candidatos à Presidência da República apareceu ontem na Universidade de Brasília (UnB) para o debate, a que todos foram convidados, com mais de 300 índios de 63 grupos diferentes de todo o País, que queriam saber qual a política indigenista que pretendem adotar em seus governos, se eleitos. Segundo lideranças, o fato não surpreendeu os índios, que amanhã vão em massa aos comitês dos candidatos entregar a proposta que a população indígena gostaria de ver implantada no próximo Governo.

— Os presidenciáveis não se interessam pela questão indígena porque não esperam voto dos índios, embora grande parte tenha título de eleitor. Também não se interessam porque índio não dá dinheiro. Se desse, eles estariam presentes — avaliou o

coordenador da manifestação indígena que está acontecendo em Brasília, o índio tukano Manuel Moura.

Apenas quatro candidatos enviaram representantes. O do PCB, Roberto Freire, o do PDT, Leonel Brizola, o da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva, e o do PV, Fernando Gabeira.

Brancos vaiados

O advogado Pedro Teixeira, que briga na Justiça para ser candidato pelo PDC, compareceu e recebeu muitas vaias dos brancos presentes ao debate, quando disse que "em minhas veias correm gotas de sangue indígena", pediu que os índios fossem hoje ao Supremo Tribunal Federal no julgamento de sua candidatura e propôs incluir nos currículos escolares a língua indígena.

O senador Mário Maia, líder do PDT no Senado, foi o

único parlamentar presente, embora os 100 parlamentares da Frente Pró-Índio do Congresso tenham sido convidados. Ele compareceu representando o candidato de seu partido. Foi vaiado e hostilizado pelos brancos, que queriam saber o que ele já fez pelos índios do Acre. Respondeu que, como médico, atendeu a muitos índios da região e, como parlamentar, votou em todas as propostas favoráveis aos indígenas. Como é do mesmo Estado do sindicalista Chico Mendes, assassinado no ano passado, teve que ouvir publicamente a afirmação de Iraci Rubim, de que "os seringueiros do Acre têm horror a Mário Maia".

— Dizer que os seringueiros me odeiam, é um exagero. É uma afirmação azeda e injusta — respondeu, enquanto alguns índios já cochilavam no quente Anfiteatro da UnB.